

DISLIPIDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FATORES DE RISCO, FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO

ODS 3

Saúde e bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Amanda Pinheiro Serpa (Universidade de Taubaté)
Ana Paula Ferraz Toledo (Universidade de Taubaté)
Daniel Galdino da Rocha Almeida (Universidade de Taubaté)
Gabriel Purgato (Universidade de Taubaté)
Rafaela Bello Roveri (Universidade de Taubaté)
Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

A dislipidemia é caracterizada por alterações nos níveis plasmáticos de lipídios, como colesterol total, LDL-c, HDL-c e triglicerídeos. Essa condição é considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, responsáveis por elevada morbimortalidade no mundo. A formação de placas ateroscleróticas devido ao acúmulo de lipídios nas artérias é o principal mecanismo envolvido. Estilos de vida inadequados, como dieta rica em gorduras saturadas, sedentarismo, tabagismo e obesidade, estão diretamente associados à dislipidemia. O diagnóstico precoce e a intervenção efetiva são fundamentais para reduzir o risco cardiovascular e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O presente trabalho objetivou revisar a literatura científica a respeito da dislipidemia, abordando aspectos relacionados aos fatores de risco, fisiopatologia, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores de forma individual: “dislipidemia”, “colesterol LDL”, “triglicerídeos”, “doença cardiovascular” e “tratamento da dislipidemia”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, escritos em português, inglês ou espanhol e que estivessem gratuitamente disponíveis na íntegra. Critérios de inclusão abrangeram estudos com foco em adultos, que abordassem os aspectos clínicos e terapêuticos da dislipidemia. Excluíram-se editoriais, resumos, estudos com populações pediátricas ou voltados exclusivamente à gestação. A revisão mostrou que a dislipidemia pode ser primária (genética) ou secundária a outros fatores como diabetes, hipotireoidismo, obesidade ou uso de certos medicamentos. A forma mais comum é a dislipidemia mista, caracterizada por aumento de LDL-c e triglicerídeos, com redução do HDL-c. A resistência à insulina, presente na síndrome metabólica, é um dos fatores fisiopatológicos centrais. O diagnóstico é feito por meio da análise do perfil lipídico, com destaque para os níveis de colesterol LDL como principal parâmetro terapêutico. O tratamento inicial baseia-se na adoção de hábitos saudáveis, como alimentação

balanceada, atividade física regular e redução do consumo de álcool e tabaco. Quando essas medidas são insuficientes, é indicado o uso de medicamentos hipolipemiantes, principalmente estatinas. Em casos específicos, podem ser prescritos fibratos, ezetimiba ou inibidores da PCSK9. A dislipidemia representa importante desafio para a saúde pública, especialmente em razão da sua associação direta com doenças cardiovasculares. A abordagem preventiva, com foco em hábitos saudáveis, deve ser prioridade. No entanto, o tratamento farmacológico é uma ferramenta importante quando a intervenção não farmacológica não atinge os níveis lipídicos desejados. A literatura evidencia a necessidade de estratégias integradas para controle da dislipidemia e redução do risco cardiovascular. Novos estudos devem continuar avaliando a eficácia de terapias emergentes e o impacto de intervenções populacionais. As intervenções multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) são necessárias para que mudanças de estilo de vida sejam adotadas a fim de prevenir e/ou até mesmo tratar as dislipidemias. Elas provocam de forma positiva, mudanças de compreensão da importância do autocuidado e da prevenção de agravos, bem como adesão dos pacientes ao plano de cuidado.

Palavras-chave: Dislipidemia; Doenças cardiovasculares; Estatinas. Prevenção e Promoção da Saúde; Saúde Pública.